

Editorial

Educação e Cibercultura: metodologias de pesquisa, curadoria e inovação pedagógica

Em tempos de cibercultura, presenciamos uma intensa bricolagem entre territórios físicos, eletrônicos e simbólicos. Estes configuram o contexto onde diversos fenômenos vêm emergindo, modificando e dando novos arranjos às expressões de cidadania, práticas culturais e processos educacionais, protagonizados por adultos, crianças e jovens. Neste contexto estamos convocados a repensar a nossa relação com as ciências e suas práticas cotidianas. A cibercultura é a cultura contemporânea que revoluciona a comunicação, a produção e circulação em redes de informações e conhecimentos na interface cidade ciberespaço.

Novos arranjos espaço-temporais emergem e com eles novas práticas de pesquisa e formação em educação. Sendo a cibercultura o contexto atual, não podemos pesquisar sem a efetiva imersão em suas práticas. As tecnologias digitais em rede - que se materializam em diversos suportes, plataformas e sistemas lógicos - em interface com as cidades, o ciberespaço e os artefatos educacionais- vemstituindo cotidianamente a cultura contemporânea, cultura digital ou cibercultura como preferimos nomear.

Mais que "coletar dados" seja, capturando diretamente das páginas e plataformas da internet ou solicitando por suas interfaces a exemplo de e-mail e plataformas em geral, temos que buscar dispositivos que nos permitam cartografar, mapear e dialogar com os praticantes culturais em suas redes diretas. Cibercultura é cultura e como tal apresenta dinâmicas e fenômenos *day by day*. Precisamos adentrar nestas e com estas dinâmicas também como praticantes culturais, docentes, discentes e pesquisadores. As marcas dos processos e suas autorias estão nas interfaces da rede. Praticantes culturais diversos, estão deixando rastros digitais de autorias por toda parte expressando-se em multiplataformas e multilinguagens com as mediações da internet. São muitos elementos para "analisar", ou melhor "compreender a compreensão" desses processos em emergência.

Em tempos de covid-19, nossa autoria e processos de subjetivação vem se deslocando para as dinâmicas mediadas pelo digital em rede. Afinal, o "novo normal" é online. Mais que coletar os produtos dessas autorias, temos que acompanhar processos de autoria e criação, dialogar com estas narrativas, imagens e sons em contexto. Quando a autoria é forjada em casa, no território físico, temos que buscar dispositivos para dialogar com os praticantes em isolamento físico e suas expressões em conexão com a internet.

É assim, com um grande empenhamento que neste momento, tão difícil, apresentamos este número da Revista Re@d do Laboratório de Educação a Distância e E-Learning

(Le@d) sobre a temática – Educação e cibercultura: metodologias de pesquisa, curadoria e inovação pedagógica.

A presença do digital em rede, nos processos educacionais mediados pela internet vem desafiando sobremaneira as práticas de pesquisa. Além dos espaços clássicos de pesquisa a exemplo das redes educativas formais, não formais e informais presenciais, contamos na contemporaneidade com as redes digitais e diversos dispositivos de comunicação em rede.

Este número da Revista do LE@D conta com trabalhos provenientes de importantes universidades brasileiras e também de Portugal. Os artigos aqui apresentados são frutos de pesquisas de doutorado, mestrado e de pesquisas interinstitucionais, coordenadas por pesquisadores de Programas de Pós-Graduação. O leitor encontrará uma pluralidade de artigos frutos de pesquisas no campo da educação e de áreas de interface com a comunicação e a informática, com mediações tecnológicas no campo dos processos educacionais e suas práticas de pesquisa.

Neste sentido os grupos de pesquisa vêm também se reconfigurando com as mediações das redes. Rosemary dos Santos, Edméa Santos e Dilton Ribeiro Couto Junior, no artigo **“Grupos de pesquisa *online* na formação de professores-pesquisadores: produzindo conhecimento na cibercultura”**, abordam os grupos de pesquisa vinculados a programas de pós-graduação como ambiências formativas singulares e singularizantes para a formação de pesquisadores, principalmente no campo da Educação. Estudar junto, conviver e partilhar saberes no contexto de uma pesquisa institucional, participar de orientações coletivas, mobilizar multiletramentos científicos e organizar a difusão científica das pesquisas são apenas algumas das atividades cotidianas dos grupos de pesquisa.

Com a advento da cibercultura, grupos de pesquisa vem atuando *online*, subvertendo limites e constrangimentos dos encontros *face to face*. O artigo é fruto de uma pesquisa-formação na cibercultura que através do dispositivo da conversa *online*, buscou compreender como se instituem grupos de pesquisa *online* e como estes engendram suas dinâmicas curriculares. O campo de pesquisa aconteceu no contexto de um importante programa de uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Os praticantes da pesquisa foram professores e estudantes que atuavam *online* com seus grupos de pesquisa. O repertório teórico-metodológico do estudo procurou brincar a abordagem multirreferencial com as pesquisas com os cotidianos na cibercultura. O estudo constatou que os atos de ensinar e toda criação curricular passam necessariamente pela preocupação com a formação como experiência social, política, acadêmica e afetiva.

Isolina Oliveira, Branca Miranda e Carlos Barreira, no artigo **“A construção de comunidades virtuais de aprendizagem na formação de supervisores e líderes pedagógicos”**, discutem como a construção de comunidades de aprendizagem profissional constitui uma tentativa de colocar as práticas dos professores no centro dos processos formativos. A formação dessas comunidades pode ser potenciada em ambientes virtuais de aprendizagem quando assentes no trabalho colaborativo e na

reflexão sobre as práticas educativas. Neste pressuposto foi desenvolvida uma oficina de formação com professores de duas escolas/agrupamentos de escolas portuguesas com funções de coordenação e liderança pedagógica. Esta ação faz parte de um projeto em desenvolvimento desde 2017 que envolve a colaboração entre escolas e duas universidades visando a promoção do desenvolvimento profissional docente.

Este artigo apresenta o processo de construção das comunidades virtuais de aprendizagem, analisa e discute os resultados obtidos através das narrativas e artefactos produzidos pelos participantes, das suas interações nos fóruns virtuais e dos relatórios reflexivos individuais realizados no final da ação. Os resultados evidenciam a construção de novos conhecimentos bem como o refazer de crenças e atitudes sobre o papel da supervisão pedagógica como estratégia para a inovação das escolas e no desenvolvimento profissional docente. Argumenta-se sobre a relevância dessas comunidades como um instrumento poderoso na formação de líderes e supervisores pedagógicos pela possibilidade de desenvolvimento de competências reflexivas, colaborativas, comunicacionais e de liderança.

Na Educação, desenvolvemos artefatos: aulas, recursos didáticos e práticas educacionais. É possível inter-relacionar o desenvolvimento de um artefato com a produção de conhecimento teórico, sendo *Design Science Research* (DSR) a abordagem que Mariano Pimentel, Denise Filippo, Thiago Marcondes dos Santos apresentam no artigo "**Design Science Research: pesquisa científica atrelada ao design de artefactos**". Nessa abordagem, objetiva-se projetar uma realidade diferente, modificada por artefatos projetados para resolver problemas em determinados contextos, sendo o conhecimento científico resultado da investigação do uso do artefato numa determinada situação. A DSR é uma abordagem ainda em discussão; neste artigo os autores apresentam sua própria apropriação do termo DSR. Em particular, apresentam o Modelo-DSR em que sintetizam as principais lições aprendidas por seu grupo de pesquisa. Para exemplificar o uso do Modelo-DSR, apresentamos a pesquisa sobre os Tapetes Musicais Inteligentes. Consideram que o Modelo-DSR tem ajudado a tornar as pesquisas de grupo mais rigorosas em termos teórico-epistemológico-metodológico e, assim, mais relevantes em termos científicos. Apresentam um modelo por considera-lo um instrumento útil para apoiar outros pesquisadores que desejam pensar-fazer DSR.

Na sequência Filipe Ponte de Carvalho e Fernando Pocahy, apresentam o artigo "**O método cartográfico na/com a formação na cibercultura**". O presente artigo problematiza a formação docente, a partir de experimentações cartográficas, sobretudo na cibercultura. Para isso, mergulham nas ideias de Deleuze, Guattari, Rolnik, Foucault entre outros¹ e a partir dessas ideias, traçam articulações cartográficas de metodologizações² e movimentações ética-estética-políticas com xs estudantes da

¹ Pocahy (2019) vem fazendo o uso do sinal «x» como forma de colocar sob rasura noções consagradas e inflexões binárias de gênero.

² Estamos utilizando o termo "metodologização" como a ação de pensar-produzir o método no/com o ato de pesquisar.

disciplina de Educação do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Os principais efeitos desta experimentação no cotidiano da pesquisa, reafirmam que o método cartográfico é um método processual, analítico-crítico e que é produzido no ato de pesquisar com o outx e não sobre o outx; a formação de si enquanto cartógrafo ocorre em distintas e singulares formas de composição de territórios existenciais, produzidas com o mundo e no caminhar da pesquisa; cartografar é um gesto político, epistemológico, reflexivo e crítico, no qual conduz o/a pesquisador/a a tomadas de posição e análises aprofundadas da complexidade de seu tempo.

Com a artigo **“Percurso de autoria em/na rede: o processo de curadoria de conteúdo digital na perspectiva dos ambientes pessoais de aprendizagem”**, as autoras Patrícia Scherer Bassani e Emanuele Biolo Magnus, abordam o processo de autoria no contexto educativo, sob a perspectiva da curadoria, articulado aos estudos sobre ambientes pessoais de aprendizagem (do inglês, *Personal Learning Environment* – PLE), a partir do uso de diferentes interfaces digitais. Exercitar a prática curatorial no contexto educativo envolve o desenvolvimento de atividades em que o sujeito, aluno e/ou professor, se coloca no papel de autor do seu percurso de aprendizagem, que envolve a seleção de conteúdos, a articulação entre os diferentes materiais selecionados, a produção de novos artefatos, seja por meio da criação e/ou recombinação de artefatos já existentes. Este estudo, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, apresenta uma proposta de curadoria no contexto educativo a partir de três etapas complementares e inter-relacionadas: curadoria preliminar, significativa e consolidada. Apresentam o processo de curadoria no contexto de duas dinâmicas formativas desenvolvidas no ensino superior em diferentes contextos: a) formação inicial de professores em Licenciatura em Letras; b) projeto de pesquisa de tendências comportamentais na área de Moda e Design. Resultados apontam que uma abordagem pedagógica baseada na curadoria de conteúdo digital sob a perspectiva do PLE pode contribuir para fomentar processos de autoria e de colaboração.

Seguindo na perspectiva da curadoria digital, só que em contexto de pesquisa-formação na cibercultura, os autores Alexandre Chagas, Ronaldo Linhares, abordam as possibilidades pedagógicas da utilização da curadoria de conteúdos digitais na pesquisa-formação na cibercultura, enquanto dispositivo metodológico. Partem do pressuposto de que a curadoria de conteúdo digital se mostra um potente dispositivo de pesquisa na cibercultura, tornando os pesquisadores preparados para uma construção colaborativa e coletiva de práticas. Neste artigo **“A curadoria de conteúdos digitais, como dispositivo na pesquisa-formação na cibercultura”**, os autores optaram por realizar uma revisão crítica de modelos de curadoria de conteúdo, para ser possível propor um modelo específico a ser utilizado na pesquisa-formação na cibercultura. Como resultado, percebe-se o potencial da curadoria de conteúdo digital, ao propiciar ao pesquisador um dispositivo flexível no aprendizado de novos conceitos ao se fazer pesquisa.

Para pesquisas na área da educação voltadas à formação de professores, temos traçado caminhos metodológicos que dialogam com as mudanças e inconstâncias da cultura

contemporânea. Neste veio, e fechando este número temática da Revista do Lead, o artigo "**Pesquisa Narrativa e Curadoria de Conhecimento na Cultura Digital: notas de uma experiência**" de autoria de Eduardo Fonfonca, Cláudia Coelho Hardagh e Nuria Pons Vilardell Camas. A proposta aqui, traz o professor como curador de conhecimentos numa constante busca pela valorização de suas práticas pedagógicas, sobretudo, na problematização de como os artefatos tecnológicos são inseridos nessa prática docente integrada à pesquisa. Sendo assim, para pesquisar o contexto educativo, os artefatos tecnológicos e como as práticas docentes são constituídas, torna-se necessário que o pesquisador adote instrumentos de análise e métodos alinhados à cultura digital, refletida possa transformar o *habitus* do professor e, conseqüentemente, as práticas mediadas pelas tecnologias digitais.

Vivemos tempos difíceis e que nos desafiam sobremaneira, nosso esforço aqui é também buscar inovações nas formas e nos modos de pesquisa em nosso tempo. A cartografia digital é o dispositivo que emergiu com força nas práticas aqui citadas. Pesquisar produzindo artefatos, dispositivos cartografando autorias em rede, também são desafios a serem praticados. Distanciamento e isolamento físicos, não necessariamente indicam distanciamentos sociais e muito menos culturais e educacionais. Desejamos que este dossiê temático possa inspirar novas praticas de pesquisa e formação na cibercultura.

Edméa Santos (UFRRJ)
António Quintas-Mendes (LE@D/UAb-PT)
Patrícia Torres (Puc-PR)

